

1.100 RETORNAM AO TRABALHO NA VOLKS



**OS TRABALHADORES EM LAYOFF NA MONTADORA VOLTAM
PARA A FÁBRICA NO PRÓXIMO DIA 13**

Notas e Recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



UNIVERSIDADE PARA TODOS - 1

As inscrições para o ProUni começam hoje. Pode se candidatar quem não tenha zerado na redação e atingiu no mínimo 450 pontos de média no Enem 2015.



UNIVERSIDADE PARA TODOS - 2

O prazo para se inscrever vai até a sexta-feira. As bolsas variam entre 100% para estudantes com renda per capita de até R\$ 1.320 e 50% para renda até R\$ 2.640.



SAÚDE PRIVADA

A Agência de Saúde Suplementar, a ANS, estipulou que entre maio de 2016 e junho de 2017, o reajuste máximo a ser aplicado nos planos de saúde individuais/familiares é de 13,57%.



PROPINA

O ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, afirmou que José Sarney e Romero Jucá receberam 40 milhões em propina.



E OS MORTOS NA DITADURA?

O presidente interino, Michel Temer, lamentou a morte do político e ex-ministro do governo militar, Jarbas Passarinho.

TVT canal 8.1 HD
Video Popular
 30 ANOS DEPOIS
HOJE, ÀS 20H

FEM-CUT REALIZA PLENÁRIAS REGIONAIS PARA DEBATER CAMPANHA SALARIAL

Entre sexta e sábado foram realizadas, pela Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, as plenárias regionais, para entender debater a situação econômica e política do País e as pautas da Campanha Salarial 2016.

O encontro na sexta-feira, dia 3, reuniu representantes dos sindicatos de Araraquara, Bauru, Matão e Monte Alto, em Araraquara. No sábado, dia 4, dirigentes de Sorocaba, Salto, Itu e Cajamar se reuniram na cidade de Jarinu.

Os **companheiros** presentes nestas primeiras atividades trouxeram preocupações do chão de fábrica e propuseram novas cláusulas para a mesa de negociações.

“As plenárias regionais são importantes para que cada sindicato possa expor sua realidade local e assim construirmos uma pauta comum para todos



O presidente da FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão. No detalhe, encontro em Araraquara (abaixo) e em Jarinu (acima).

os metalúrgicos do Estado de São Paulo”, declarou o presidente da Federação Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

Amanhã a plenária regional da FEM será no Vale do Paraíba e reunirá dirigentes dos sindicatos de Pindamonhangaba e

Região e de Taubaté e Região. No próximo dia 11, ocorre a Plenária Estatutária na sede da Federação, em São Bernardo.

CIPA NA APERAM

Os companheiros na Aperam, em Ribeirão Pires, elegem hoje, seus representantes de CIPA na fábrica. Vote em João Alves Cordeiro Neto, nº 1. Ele é apoiado pelo Sindicato, comprometido e bem preparado para defender as condições de saúde e segurança dos trabalhadores.

ASSEMBLEIA AMA-ABC

A Associação dos Metalúrgicos Aposentados, a AMA-ABC, convoca os trabalhadores aposentados para assembleia extraordinária, na próxima sexta-feira, dia 10. Em pauta, plano de saúde e assuntos gerais. Às 14h, no 3º andar da Sede. Tel. 4127-2588.

Doe sangue

Para Silvia Aranha Santos, trabalhadora no Sindicato. Hemomed Oncologia, rua Mediterrâneo, 470, Jardim do Mar, São Bernardo. De segunda a sexta das 8h às 18h. Tel. 3660-5988.

DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA REGIONAL

O presidente do Sindicato, Rafael Marques, participa do Seminário “Desenvolvimento e Governança Regional. Diagnósticos e Perspectivas a partir da RMSP”, amanhã, às 8h, no auditório da UFABC, campus São Bernardo. O evento acontece até o dia 9.

SEU LOGO AQUI

Participe do concurso do Sindicato para criação do logotipo da Escola Livre para Formação Integral "Dona Lindu"



Dica do Dieese

MANUTENÇÃO DO EMPREGO

O retorno de 1.100 trabalhadores na Volks da planta Anchieta após cinco meses em layoff, reforça a necessidade de fazer o debate sobre o papel social das empresas. O acordo de garantia de emprego até 2019, negociado e renegociado entre o Sindicato e a empresa cumpre em parte este papel.

Sem ele, certamente esses trabalhadores seriam descartados pela empresa, já que a produção e vendas de veículos permanecem em patamares reduzidos.

No sistema capitalista onde as empresas são as proprietárias dos meios de produção (terra, matérias-primas, máquinas e instrumentos de trabalho) e compram a força de trabalho, sempre que veem sua equação de lucro ameaçada, transferem sobre o trabalhador uma responsabilidade maior do que a devida.

Os últimos dados da PIA 2013 (Pesquisa Industrial Anual) mostram que o custo com mão de obra nas montadoras de veículos no Brasil é de tão somente

5,7%. Ou seja, o custo do trabalhador é menor do que tem sido discutido.

Garantir o retorno de 1.100 trabalhadores que manterão seus salários, que continuarão recolhendo seus impostos e fazendo girar os setores de comércio, serviços e da indústria, contribui para o ciclo econômico positivo.

A manutenção dos postos de trabalho é fundamental para a retomada do crescimento e os esforços precisam ser compartilhados.

Comente este artigo. Envie um e-mail para sumetabc@dieese.org.br | Subseção do Dieese

ORGANIZAÇÃO GARANTE O RETORNO DOS TRABALHADORES EM LAYOFF NA VOLKS



FOTOS: ADONIS GUERRA

Os 1.100 trabalhadores na Volks, em São Bernardo, que estavam em layoff, retornarão para a fábrica no próximo dia 13 após cinco meses de suspensão temporária de contrato de trabalho. Já o Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, será suspenso nos meses de junho e julho para recuperar as paradas de produção por problemas de abastecimento de bancos.

“É a organização dos metalúrgicos do ABC no local de trabalho que garante o retorno dos trabalhadores”, destacou o secretário-geral, Wagner Santana, o Wagnão.

“Só com união, solidariedade e capacidade de luta da categoria é possível formular políticas de longo prazo de proteção aos empregos e aos

direitos. São os trabalhadores que fortalecem a representação e que permitem construir propostas para enfrentar as oscilações do mercado, prosseguiu.

Wagnão lembrou que o acordo foi feito em 2012, quando o momento na produção era bom. “O layoff é um instrumento importante para enfrentar momentos de baixa na produção e preservar os empregos. A sua implantação mostra a importância do acordo de longo prazo, que garante estabilidade até 2019 e traz previsibilidade aos trabalhadores”, explicou.

“**Por isso**, o Sindicato defende a negociação e a utilização de mecanismos de preservação dos empregos nos períodos de baixa na produção”, afirmou.

Durante o layoff, os trabalhadores fizeram cursos de qualificação profissional no Senai e no Sindicato, que incluíram Desenho Mecânico, Matemática Aplicada, Métodos de Produção e Ferramentas de Qualidade.

De acordo com o coordenador geral da representação dos trabalhadores na Volks, Reinaldo Marques da Silva, o Frangão, o retorno dos companheiros mostra o compromisso e o respeito aos acordos firmados entre o Sindicato e a empresa.

Alguns trabalhadores com férias vencidas vão emendar o período após o layoff, mas seguem com seus contratos.

“**Não tem** como passar pelos desafios com a categoria desorganizada nem com cada

um priorizando seus próprios interesses. O layoff e o PPE têm caráter primordial na preservação dos empregos”, disse.

O acordo válido até 2019 também inclui investimentos na planta com a vinda da plataforma global, que possibilita a

produção de modelos de carros em padrões mundiais, além de cláusulas econômicas e sociais.

“O nosso objetivo maior é manter os empregos. Todos os mecanismos possíveis para atravessar o momento continuarão sendo usados, como o layoff e o PPE”, concluiu.



FOTOS: EDU GUIMARÃES



“Na hora que veio a notícia do layoff, fiquei preocupado e a família estava apreensiva, mas por conta das negociações do Sindicato sabia que voltaria ao trabalho. Todos ficavam perguntando como estava a situação e agora estou contente de retornar na próxima semana. Os cursos no Senai foram bons para lembrar muita coisa que já tinha aprendido”, **Sandro Roberto de Souza**, armação (ponteador), há 19 anos.



“Poder retornar ao trabalho é muito bom. Estou ansiosa para voltar, estar dentro da fábrica de novo e saber melhor o que está acontecendo. Nesses cinco meses, estive em contato com o Sindicato para ter informações sobre a situação. Todo dia tinha curso e foi um desafio, já que parei de estudar em 1.999. Tinha esquecido muita coisa”, **Maria Helena de Souza**, pré-montagem (cockpit), há 7 anos



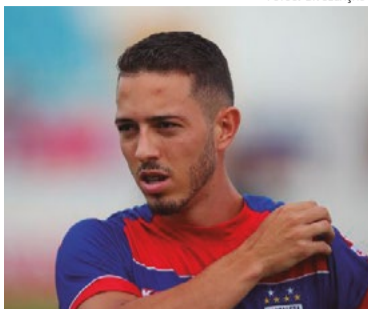
“No começo, fiquei assustado de como seria o período fora da empresa e o suporte da representação me deixou mais tranquilo. O período em layoff me ajudou a expandir os pensamentos e a refletir sobre o respaldo grande que tive do Sindicato. Volto mais feliz com o aprendizado dos cursos do Senai e do Sindicato e com apetite profissional maior”, **André Guilherme da Silva**, armação (ponteador), há 5 anos



“Sai de licença maternidade, voltei, trabalhei um mês e, em seguida, já sai de layoff. Agora estou pronta para voltar ao trabalho, retornar às atividades e esperar que a situação melhore. Tinha períodos bons na fábrica em que até fazia hora extra. O layoff foi essencial para segurar os trabalhadores ao invés de mandar o pessoal embora”, **Larissa Santos**, pintura, há 5 anos

Tribuna Esportiva

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O Santos está negociando para contratar o meia Jean Mota. Atualmente, o jogador está no Fortaleza e sua multa rescisória é de R\$ 800 mil.



Arouca (foto) realizou uma cirurgia no joelho esquerdo e deve desfalcar o Palmeiras por até oito semanas. O volante vinha perdendo espaço no time titular para Tchê Tchê, Jean e Matheus Sales.



O atacante do Corinthians, André (foto), afirmou que conversou com Tite antes de decidir que não aceitaria a proposta do Sport. “Falei que queria ficar, que ia vencer”, afirmou.



Clubes mexicanos estão de olho em Cristaldo, atacante do Palmeiras. Ele pode ser relacionado na próxima janela de transferências. O clube quer R\$ 12,3 milhões pelo jogador.



O técnico do São Paulo, Bauza, elogiou a atuação de Ytalo (foto) no jogo contra o Cruzeiro. O atleta foi escolhido para a vaga de Ganso, que está na Seleção.



FOTOS: EDU GUMARÃES

COMPANHEIROS PRESTAM SOLIDARIEDADE NA KARMANN-GHIA

As manifestações de solidariedade aos companheiros que ocupam há 26 dias na Karmann-Ghia, em São Bernardo, continuam. No início da tarde de ontem, os trabalhadores receberam produtos de higiene pessoal doados metalúrgicos na Otis.

Na última sexta-feira, dia 03, os dirigentes da Regional de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra também visitaram a empresa para apoiar a resistência.

“Neste momento é importante que estejamos unidos para fortalecer a luta. A Karmann-Ghia é uma empresa que tem uma importância muito grande na região e não podemos deixar que tantos trabalhadores sejam prejudicados”, declarou o coordenador da Regional de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos.

“Temos que priorizar a solidariedade que é a marca desta categoria, não só com doações, mas também com visitas que ajudam a fortalecer os companheiros para que eles continuem firmes na luta cobrando



da empresa que honre com as obrigações”, afirmou o coordenador de área, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho.

CAMPANHA

A Comissão de Fábrica e CSE na Volks está em campanha solidária de arrecadação de alimentos aos trabalhadores na Karmann-Ghia. As doações poderão ser entregues até o próximo dia 11 nas salas das comissões. Os companheiros

em layoff podem entregar os produtos na portaria Anchieta.

A Ford também está recebendo alimentos não perecíveis e produtos de higiene pessoal. As caixas de doação estão nos portões 5 e 18.

HISTÓRICO

A ocupação começou no dia 13 de maio, quando 200 trabalhadores junto aos CSEs na empresa iniciaram a ocupação. A decisão foi tomada a partir

de parecer favorável obtido pela ex-diretoria da empresa na justiça.

A luta tem por objetivo assegurar que os trabalhadores não sejam prejudicados pelos gestores atuais ou futuros.

A permanência na fábrica seguirá por tempo indeterminado até a solução das pendências para que possíveis interessados na compra da sistemista possam assumir a empresa.



“É uma situação muito difícil a que estamos vivendo aqui, sem salários, 13º e férias. Eu tive que vender o carro para pagar as contas, é triste porque foi uma batalha pra conseguir comprar, mas pelo menos eu ainda tinha o veículo pra vender. Estamos sem perspectivas, não tem nenhum retorno por parte do empresariado”, Fábio Andrade, 38, líder do controle de qualidade, há 8 anos na empresa.



“A gente fica apavorado. Minha esposa toma nove tipos de remédios, só um deles custa R\$ 189 e estou sem dinheiro para comprar. Meu pai está ajudando, mas está difícil conviver com esta situação. Estamos tentando conseguir remédios junto à prefeitura”, Cleiton de Carvalho Saldanha, 33, preparador de máquina, há 13 anos na empresa.